

Pode um vinho valer 500 euros? Claro que sim!

Há vinhos que representam muito mais que aquilo que está na garrafa: são história, património, arte. Tal como uma jóia, a sua avaliação não se restringe ao mero valor económico. E se há vinhos de algumas regiões – francesas, em regra – que pela sua qualidade, raridade e perspectiva de longevidade facilmente atingem milhares de euros, porque não há de um vinho histórico da Bairrada valer 500 euros?

Este Coleção Privada 1991 de João Póvoa é um vinho monumental. Não só pela juventude que exhibe aos 25 anos, mas também pela concentração de cor, *finesse* e profundidade. Como vinho é extraordinário, daqueles que causam verdadeiro prazer, satisfação e emoção, mas o que faz dele um valor histórico são as características que lhe marcaram a criação e a vida e a raridade das apenas 300 garrafas colocadas no mercado. Representa também a consagração da Baga como casta de enorme potencial. E da Bairrada. O que significa que vinhos destes não há em mais parte nenhuma. Casta que é agora reconhecida, mas que foi já mal-amada na região. Difícil e exigente na vinha e a requerer cuidados especiais.

João Póvoa recorda a paciência da mãe para cumprir os seus caprichos. A preocupação em enterrar os cachos da munda, para não ser criticada pelos vizinhos, que viam valor apenas na quantidade de uvas. A vinificação é feita em lagar aberto e sem desengace e o estágio em tonéis, como sempre viu fazer ao avô. Mas na vindima de 1991 ousou experimentar algum controlo de temperatura: um tubo em serpentina ligado à água da rede, uma gerigonça que elaborou com o ferreiro da aldeia.

O vinho saiu potente e poderoso, mas rude e bruto como são os Baga nos tempos de infância. Guardou boa parte que, com mudanças de propriedade, andou “perdido” em paletes que saltaram de lugar e até passaram temporadas ao ar livre. Dez anos passados foi assinalada a sua existência e dele temos estas 300 garrafas de história, património e arte. **J.A.M.**



Proposta da semana

KOMPASSUS BAGA 1991 COLEÇÃO PRIVADA

98

João Póvoa, Cantanhede
Região: Bairrada
Preço: 500€

MONTE DA RAVASQUEIRA ALVARINHO 2015

90

Sociedade Agrícola D. Diniz Arraiolos
Castas: Alvarinho
Graduação: 13,5%
Região: Alentejo
Preço: 15€

Este Alvarinho do Monte da Ravasqueira, junto a Arraiolos, não tem a expressão mineral dos grandes Alvarinhos de Monção e Melgaço, mas o carácter da casta, em especial a sua frescura cítrica e delicadeza floral, está lá. É um belíssimo branco, maduro mas cheio de frescor, intenso de aroma mas com nervo e tensão na boca. Vindo do Alentejo mais quente, quase nos antipodas do Minho, é um achado que comprova a excepcionalidade do Alvarinho e o bom trabalho vitivinícola que é feito no Monte da Ravasqueira. **P.G.**



COLEÇÃO PRIVADA DOMINGOS SOARES FRANCO SAUVIGNON BLANC 2015

88

José Maria da Fonseca
Castas: Sauvignon Blanc e Verdejo (15%)
Graduação: 12,5%
Região: Setúbal
Preço: 9,90€

Não é um branco 100% Sauvignon Blanc e isso nota-se. A incorporação de 15% de Verdejo (casta tradicional da região espanhola de Rueda que se distingue pela sua boa acidez e exuberância aromática do tipo tropical) deixou o vinho mais perfumado e gordo e “camuflou” o lado mais verde do Sauvignon. Ficou um vinho mais consensual de beber, mas perdeu o carácter Sauvignon. Por isso, deve ser bebido sem olhar para o rótulo. **P.G.**



JP AZEITÃO

70

Bacalhos, Azeitão
Castas: Syrah, Castelhão, Aragonez
Graduação: 13,5%
Região: Península de Setúbal
Preço: 2,20€

Não se pode pedir muito a um vinho de grandes volumes destinado a ser vendido por um preço baixo. E o que se pode pedir, este vinho cumpre. Num manifesto da evolução da enologia nacional, este JP apresenta aromas limpos e uma prova de boca suficiente — e agora também uma nova imagem. É simples no nariz e curto no palato, mas, para o seu propósito de vinho de combate, não deslustra. **M.C.**



DUAS QUINTAS BRANCO 2015

88

Adriano Ramos Pinto, Vila Nova de Gaia
Castas: Rabigato (60%), Viosinho (30%) e Arinto (10%)
Região: Douro
Preço: 9,75€

A fórmula dos Duss Quintas branco está cada vez mais afinada. A prevalência de uvas Rabigato no lote final confere-lhe estrutura, volume e acidez que a Viosinho e a Arinto aprofundam. Aroma de fruta fresca, leve nota vegetal, gordo e envolvente na boca, boa harmonia entre a fruta e a acidez, com uma ligeira sugestão de fumo, é um branco que dá muito prazer beber e reúne condições para uma ampla gama de escolhas para a mesa. **M.C.**

